



Por que nos desentendemos com Deus?

Pr. Harry Tenório

Texto para hoje:

“E disse o Senhor: É razoável tua ira?” Jn 4.4

Introdução

Muitos de nós em algum momento da nossa trajetória cristã já entramos em linha de confronto com Deus. Isto acontece quando os nossos interesses se chocam, quando os nossos planos não são os dele, quando para nos preservar não nos dá algo que possa nos trazer dores.

O caso em questão era o ódio velado contra um povo. Jonas sabia que o maior inimigo de Israel eram os Ninivitas e agora Deus resolvera perdoá-los. E o fez porque:

1 – Ele vive o que ensina e ensina o que vive.

2 – É um Deus amoroso que se compadece do pecador porque conhece seu estado final.

3 – É um Deus de oportunidades, sempre nos dá chances antes de nos entregar à própria sorte.

Encontramos o profeta zangado com o produto final do seu trabalho. Ele não contava com o perdão divino, torcia pelo não arrependimento daquele povo.

Quero convidá-lo a vir comigo conhecer “por que nos desentendemos com Deus?”

(1) Suas virtudes me afetam

A bondade de alguém já produziu irritação em você? Em algum momento você já se irritou porque alguém que você ama deveria ser mais severo e enérgico contra alguém ou algo que você não gosta? Então você compreende o que é “*está literalmente na carne*” como o profeta Jonas.

Seu caso não é isolado na Bíblia. Elias depois do confronto contra os profetas de Baal esperou de Deus uma ação imediata contra os Reis de seu país, uma conversão nacional e como isto não aconteceu foi morar isolado em uma caverna. Abandonou seu ministério, ficou depressivo, desgostoso e mal humorado. Deus foi a sua procura e começou a reanimá-lo com um “Que fazes aqui Elias?” Uma pergunta similar à feita ao profeta Jonas.

Para Jonas o problema não era a indiferença de Deus, a falta de resposta a suas orações, ou o excesso de energia corretiva de Deus. Pelo contrário(4.2), quer justificar sua fuga pra Társis quando recebeu o chamado por causa das qualidades do Pai. “*Eu sabia que você é Deus clemente, misericordioso, tardio em irar-se, grande em bondade, um Deus dadivoso que se arrepende do mal. Foi por isto que me tornei um fujão, justifica-se*”.

Diante do perdão divino sua conclusão foi: “É melhor morrer do que viver”. Estava inconformado com as qualidades do Pai.



(2) O que acontece com sua razão?

Em algum momento Deus já pareceu indiferente aos seus sentimentos? Você orou para que acontecesse de um jeito, mais o jeito de Deus não é o seu jeito? O que aconteceu quando para exercer sua bondade Deus resolveu liberar o perdão para quem mais lhe magoou? Para agravar, o que acontece com sua razão quando ele pede que você que foi magoado vá ao ofensor e libere o perdão?

Jonas queria que Nínive se transformasse em outra Sodoma, que o fogo do céu caísse matando todos os habitantes da metrópole como aconteceu à Gomorra. Desejava vingança e não perdão. Não foi este o desejo de Deus. O confronto se estabelece entre a vontade de Jonas e a vontade de Deus. Qual você acha que prevaleceu? Quem você acha que tinha razão?

Era para Jonas está muito grato porque entre tantas pessoas que Deus poderia ter utilizado para esta tarefa, escolhera logo ele. Era uma missão de confiança e Jonas fora o escolhido. Melhor, o resultado final da missão fora um sucesso. Mais os sentimentos do profeta se tornaram predominantes e cegaram seu entendimento produzindo discórdia com Deus.

Emburrado como uma mula sai da cidade, vai para um local onde o sol nasce, constrói um abrigo, dando às costas para Deus quando ouve este desejando reconstruí-lo com a pergunta: “É razoável essa tua ira?”

Deus tentava mostrar a Jonas que havia perdido a razão, estava agindo emotivamente, sendo guiado por sentimentos pequenos. Nada resolvia, não procurou responder a pergunta de Deus. **Emburrado ficou de longe esperando ver o que aconteceria a cidade(4.5b)**. E o aconteceu foi à liberação do perdão.

Algum dia como Jonas você já preferiu morrer a viver confrontando os seus valores contra os de Deus? Quando crises pessoais, sentimentais, financeiras ou mesmo quando uma doença bate à porta da sua casa, você já se sentiu como Jonas quando Deus não correspondeu IMEDIATAMENTE às sua perspectiva de solução para o problema?

(3) O sol da vida molesta Jonas

Seu abrigo não ficara tão protegido assim, não tinha teto. O sol nasce castiga no Jonas no começo da manhã com raios incômodos. Era um despertar doído.

Vá entender o amor de Deus?

Emburrado o profeta nem dera atenção à pergunta de Deus quando ele tentava reanimá-lo. Agora Deus vendo que o sol molestava Jonas(4.6), “AFIM DE **LIVRAR-LHE DO SEU DESCONFORTO**, FEZ NASCER UMA PLANTA QUE GERASSE SOMBRA SOBRE SEU ABRIGO”. Não é um Deus lindo? Cria circunstâncias que nos livre do sofrimento mesmo quando não estamos nos entendendo muito bem com ele.



Conta a evolução do texto que “*ele se alegrou em extremo por causa da planta*”(6). Jonas estava alegre com uma planta e triste com Deus. Estava tão insensível à atuação de Deus que não notou quem estabeleceria o crescimento da planta para produzir conforto sobre ele. Achou que tanto o plantio da semente e o nascimento milagroso de uma planta que nasce e cresce tornando-se frondosa em uma noite apenas fosse obra do acaso. Alegrou-se com a árvore, não com o Deus que proporcionou a árvore.

Como tem gente assim como Jonas! Para produzir confortos Deus vai dando bens e gerando benefícios que muitas vezes se tornam o objeto do nosso culto e alegria. Parece que cegamos, achamos que todos aqueles benefícios é pura obra do acaso ou quem sabe das nossas habilidades, dons ou apenas do nosso trabalho.

Deus pensou, se a planta é a causa da sua alegria então devo produzir um verme que a fira e a seque para que entenda quem produziu o seu conforto. Um microscópico animalzinho produz uma enfermidade na planta que a faz secar instantaneamente. Agora Jonas atônito observa que nada é obra do acaso. O Deus que produz confortos, quando não sabemos reconhecer quem nos deu e gerou o conforto tira tudo do dia para noite para chamar nossa atenção.

Naquele dia veio um sol forte e um vento impetuoso oriental que castigava a frente de Jonas. Ele pediu novamente a morte.

Novamente Deus pergunta: “*agora é pela planta, não bastava a primeira indignação contra mim pelo perdão? É razoável sua ira?*” Deus vai construir uma ponte para restabelecer sua unidade com Jonas tomando como base a confrontação de uma pergunta:

“É razoável está irado até a morte? Tens compaixão por uma planta que você não plantou, não regou, não lhe custou trabalho algum, a qual não fizeste crescer, que numa noite nasceu e numa noite pereceu; e não hei de ter compaixão de uma cidade como Nínive com mais de cento e vinte mil pessoas?”

Deus estava estabelecendo um conceito: *Sou eu quem faz nascer o homem, quem alimenta seu crescimento, quem cuida do dia que nasce ao que morre, tenho por ele profundo amor e apreço.*

É comum nos apegarmos aquilo que nos custa trabalho. Minha esposa quando passa um pano na casa e me observa chegando, diz: “*Cuidado! Tire os sapatos. Este piso limpo custou horas de trabalho*”. Um outro dia vi justificando a uma amiga porque não gostava de cozinhar: “*Não gosto mesmo. E tem mais, o meu marido come muito rápido. Veja que coisa curiosa, três horas de trabalho na cozinha preparando um alimento, contra 4 minutos vendo ele comendo aquele alimento. É brutal o desequilíbrio entre o trabalho que dá para fazer e o consumo*”. Deus estava mostrando a Jonas que o trabalho gerado na criação e seu cuidado com aquele povo produzira apego em seu coração e desejo de construir um relacionamento com eles.

Agora para encerrarmos: “*Por que o homem se desentende com Deus?*”



- 1 – Porque em sua perspectiva limitada não compreendemos os frutos do amor de Deus.
- 2 – Por puro egoísmo. Quando o perdão de Deus havia atingido ao profeta fujão no ventre do peixe, produzindo livramento de morte ele recepcionou a oportunidade com ímpeto e avidez. Agora que o perdão vem sobre um inimigo, o profeta fica triste até a morte.
- 3 – Porque nos apegamos mais às coisas materiais, do que ao Deus que proporciona estes confortos. Em nenhum momento vejo Jonas alegre com Deus no seu testemunho de vida, mais ficou alegre com a planta que produzia o conforto da sombra.
- 4 – Porque perdemos a razão e nos tornamos quase irracionais em nossas crises de ira. Por isto Deus insiste na pergunta “É razoável sua ira?”

Como Jonas muitas vezes nos desentendemos com Deus pelos mesmos motivos que o levou a desejar a morte. “É razoável que você continue assim, indiferente e indelicado com Deus? É razoável desejar a morte quando Deus tem planos de vida e vida confortável para você”?

O filósofo Gustave Flaubert disse: “Bendito seja Deus que não me houve nas horas da angústia. Assim continuo vivendo para vê-lo dezenas de vezes me reconstruindo a partir do caos e gerando momentos de vida alegre em sua presença”.